



Assinaturas : Anno 5\$000 -- Perp. 100\$000

Adm. : Rua Jaguaribe, 93 -- C. Postal 615

ANNO XXV  NUMERO 44

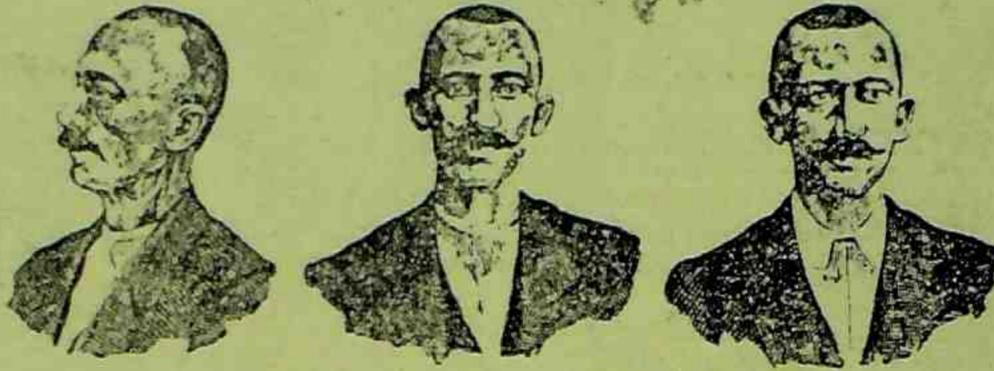
S. Paulo, 3 de Novembro de 1923

NOVEMBRO

24. Dom. dep. de Pent. — Ev. —
Da tempestade no mar de Ti-
bérias.—S. Math. 8, 23 27.
- 4 — Dom. — São Carlos Barromeu
5 — Segunda — São Zacharias
6 — Terça — S. Estanislau Kostka
7 — Quarta — São Prosdocimo
8 — Quinta — São Deusdedit
9 — Sexta — S. Theodoro
10 — Sabbado — S. André Avelino



A CURA PELO VANADIOL



I
1.º dia de tratamento - peso
41 kilos e 300 grammas.

II
12 dias de tratamento - peso
42 kilos e 900 grammas -
augmento 1 k. e 600 grams.

III
Depois de 1 mez e 20 dias,
com 53 kilos e 400 grams
augmento de 12 k. e 100 grs.

MIGUEL MUNHOZ - Firma reconhecida (Repare na photographia)
Estação Corumbatahy - Municipio Rio Claro - Est. S. Paulo.

RECOMMENDADO PELA "CLASSE MEDICA" PARA ANEMIAS, NEURASTHENIA, TUBERCULOSE,
EMMAGRECIMENTO E NAS CONVALESCENÇAS BASTAM 1 A 2 VIDROS Venda nas Boas Pharmacias.

O peitoral de Angico Pelotense

A fama do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE accen-
tua-se nos promptos e radicaes curativos na humanidade.

"Attesto que tenho usado não só para mim como tambem
para pessoas de minha familia o poderoso PEITORAL DE AN-
GICO PELOTENSE, preparado pelo habil phrm. dr. Domingos da
Silva Pinto, contra costipações, bronchites, etc., do que tenho ti-
rado sempre optimos resultados. E por ser verdade firmo o pre-
sente e assiglo. — Pelotas, 17 de Novembro de 1921.

Jeronymo Cardoso Fernandes

"O abaixo assignado, conselheiro municipal e capitão da
Guarda Nacional, attesta que tem sido usado pelas suas filhas o
PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil
pharm. sr. dr. Domingos da Silva Pinto, obtendo sempre rapido
aproveitamento em caso de tosses, constipações e molestias seme-
lhantes. E por ser verdade passo o presente que assigno com o
maior prazer. — Pelotas, 17-11-1921.

Felicissimo Manoel Amarante

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha
outros xaropes de angico, etc. Este poderoso PEITORAL, acha-
se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas que ven-
dem drogas e medicamentos.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS

Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu

.....

E' o devocionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Ma-
ria Claret, traduzido a
portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo
pratico de se confessar. — Formula-
rio completo de varias devoções aos
Santos — Snpplemento de canticos
populares com anotação musical. —
Modo de ouvir a Santa Missa.

PREÇO, 4\$000

Pelo correlo, mais \$500

Devoto Josephino

ou seja, collecção completa das devoções mais
usadas em honra do Glorioso Patriarcha São
José, pelo Rvmo. P. Euzebio Sachristán Villa-
nueva, Missionario Filho do I. Cor. de Maria.

Este esplendido devocionario contém, se-
gundo promette o titulo: Os sete domingos
de S. José, Côte de S. José, diversas orações

no santo Protector da Igreja, Corôa de São
José, dias 19 de cada mez, consagrados ao
mesmo, Mez de S. José, Novena, Devoção á
Sda. Familia, diversos canticos com a musica
correspondente, etc. etc.

Acham-se intercaladas bellissimas estampas
ilustrando a vida do Santo.

Pedidos á Caixa 615, pelo preco de 2\$000
e mais \$500 para o porte.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000
PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.:

R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 815 - TELEP. CID. 1104

NUMERO 41

SÃO PAULO, 3 DE NOVEMBRO DE 1923

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

A Rainha da Paz e a pacificação do Rio Grande



UANDO entre coros esplendentes de Anjos e suaves concertos de musica celestial desceu á terra o Deus humanado e se manifestou aos homens sob a forma de innocente e carinhoso menino, os célicos cortezãos entoaram o hymno da paz que elle vinha trazer ao mundo. Vinha terminar a

guerra e divisão entre a creatura e o Creator, reconciliar os céus e a terra, unir no amplexo da paz o homem arrependido e Deus ofendido, mas generoso e clemente, desejando perdoar as iniquidades humanas.

Preclara testemunha daquella commovente scena e eficaz cooperadora dos altos designios de Deus, a Virgem Maria, mais e melhor que os anjos anhelava de coração a paz universal: a dos homens entre si, o socego das nações, o mutuo perdão dos que se julgavam ofendidos e a liquidação e redempção da divida humana com o Creator da humanidade. Por essa paz suspirada ella orou com instancia e suplicou á excelsa Majestade antes que os anjos com seus gorgeios harmonicos deliciassem os ouvidos do recém-nascido Jesus: por ella ansiou e se afanou nas suas diligencias de agente e medianeira nossa, singularmente, quando recorreram a seu valimento os povos crentes, afflictos com as desolações da guerra.

A' Maria, portanto, á Mãe piedosa e solícita do bem de seus innumerados filhos, devem recorrer os christãos nos seus litigios e desavenças incomponiveis, as familias nas discussões domesticas, exaltadas ou frequentes, as nações nos seus encontros mutuos e guerras fratricidas.

A Virgem Maria é proposta a todos os fiéis pela solícitude paternal do Summo Pontifice como Rainha da Paz a quem todos hão de invocar

para que devolva aos povos que se digladiam, o socego e a tranquillidade, o amor fraterno, o desejo da paz, da ordem social e da disciplina ou pronta submissão ás leis que regulam os mutuos deveres dos cidadãos.

Foi a essa ancora de salvação a que recentemente exhortou os seus diocesanos se acolhessem nas terriveis agruras da guerra civil o exmo. sr. d. João Becker, arcebispo de Porto Alegre. Em carta pastoral, repassada de carinhos para suas ovelhas e sangrando magoas pela destruição social e derramamento de sangue acarretados pela lucta fratricida, ordena que em todas as igrejas e capellas, após a recitação do santo Rosario, se faça pelo sacerdote e os fiéis a seguinte

INVOCACÃO A MARIA SSMA., RAINHA DA PAZ

Rainha da paz, tende misericordia de nós!
A vós nos dirigimos, com confiança filial, Vêde, Mãe celeste, as nossas angustias e a nossa desgraça! Intercedei junto ao vosso Filho Jesus Christo, para que influa sobre a vontade dos dirigentes tanto do Estado como da Opposição, afim de que modifiquem seus planos e acceitem a paz, sacrificando sobre o altar da Patria os interesses subalternos, os sentimentos de vingança e de odio, em prol da salvação do nosso povo.

Rainha da paz, sede para nós Mãe de misericordia! Contemplae os templos e os altares que a nossa população levantou em vossa honra por toda a parte, e lembrae-vos das preces e canticos que ali vos tem dirigido. Somos filhos vossos, não permittaes que continuemos a matar os nossos irmãos, não permittaes que sejamos fratricidas!

Rainha da paz, contemplae os nossos cam-

pos já devastados e vossos templos, já ameaçados de profanação, e abreviae os dias desta guerra civil!

Quantas mães choram seus filhos, mortos em combates crueis. Ajudae com os vossos rogos, para que o numero dessas mães enlutadas não se multiplique, lembrando-vos da vossa fugida para o Egypto, quando salvastes o vosso Filho das mãos assassinas de Herodes!

Quantas viúvas choram a morte prematura dos seus maridos, arrimo unico do seu lar. Tende misericordia das senhoras, cujos esposos se acham nas fileiras da guerra civil. Pois, quando vosso castissimo esposo S. José se achava no leito da morte, tinha elle o conforto de ver-vos e o vosso divino Filho ao seu lado. Mas, na lucta tremenda que ora se trava, morrem os pobres chefes de familia em pleno campo, abandonados, sem recursos, sem assistencia de um sacerdote, sem uma mão amiga que lhes lave as feridas sangrentas e lhes feche os olhos para o derradeiro somno!

Ao pé da cruz recebestes o encargo de serdes a Mãe de todos os homens, por isso, não permittaes que o odio e a vingança continuem a celebrar os seus funestos triumphos entre nós. Apagae o fogo da guerra civil que inflamma as paixões desregradas, por serdes a Mãe de todos.

Rainha da paz, o sangue das victimas desta guerra fratricida clama ao céu, chamando sobre nós a ira da justiça divina. Impedi que o vosso Filho nos inflija ainda maiores castigos. Queremos estender a mão uns aos outros em signal de perdão, de amizade e reconciliação!

Sem meritos pessoaes, appellamos para vós em nome dessas mães afflictas que choram a morte dos seus filhos; das viúvas que lamentam o desaparecimento dos seus esposos, e dos orphãos que deploram o massacre dos seus paes e protectores. Enviae-nos a paz, para que cessem as lagrimas e não augmente o luto que já se estende por sobre tantos lares do Estado.

Salve, Rainha da paz, Mãe de misericordia, volvei um olhar benigno á nossa terra, para que, em breve, quanto antes, seja proclamada a paz e recomece o reinado da concordia, da harmonia, da felicidade. Nós vos proclamamos nossa Medianeira junto ao vosso Filho. Rainha da paz, soccorrei-nos; e jubilosos cantaremos nos lares, nos campos, nos templos, os vossos louvores, e ao vosso divino Filho entoaremos hymnos de eterna gratidão.

Regina pacis, ora pro nobis!

Appello commovente, invocação sentida que procedendo do mais intimo dos corações ante o aspecto terrificante da mais afflictiva das situações, far-se-á ouvir brevemente no alto dos céus. As nuvens, toldadas de negrume horrendo, abrir-se-ão em arco irisado, dando passagem á misericordia de Maria que reconciliando os animos e sopitando as paixões, mandará a seus servos fiéis e filhos adorados o ramo de oliveira anunciador da suspirada era de uma paz dignificante, bemfazeja e salvadora.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

abutre moderno

Já vistes, minhas patricias, um bando de nuvens escuras toldando o azul do céu, em tarde tempestuosa? Já vistes a transformação de uma sombra, quando ella se afasta do objecto que a reflecte? Já vistes como o dia claro e alegre se envolve na tristeza das côres, quando um eclipse solar turva a passagem dos raios de luz que illuminam a terra? Já vistes?

Pois, assim como o céu azul, como a sombra, como o dia claro e alegre, a virtude da vossa honestidade é susceptivel de transfiguração, a maior das vezes capaz de torcer o vosso nome para o caminho da infelicidade!

Para que sobre vós desabe pesadamente forte a mancha da desgraça, basta o vosso menor descuido ás cousas que se prendem á responsabilidade da mulher...

Andar na moda é vaidade que vos escravisa, minhas patricias; mas, bem conheceis os perigos resultantes do emprego exaggerado de certos enfeites d'ella... Bem sabeis que um objecto merece a nossa maior attenção, quanto mais isolado se encontre das agglomerações de cousas!

Portanto, o vosso ridiculo é mais perceptivel, quanto mais vos acheis envolvidas em lugares onde a população seja diminuta!

Para que um escandalo vosso seja por muitos conhecido logo, basta que elle cáia á vista de um homem de pensamentos máus... Sois mais olhada por todos que uma joia rara em mostrador de grandes apparatus...

Entre o vosso procedimento e a vossa dignidade abre-se um abysmo profundissimo por onde se despenham aquellas que não sabem soffrer a fraqueza do espirito e o desejo de imitação. Vêde, minhas patricias, o quanto de perigo existe em vossos passos para que não roleis pelo abysmo da fatalidade! Vêde minhas patricias, que a honestidade feminina é um sacrario de grandezas, como é tambem um frasco de violentissimo veneno; e não queiraes que vos digam que a droga intoxicante é preparada por vosso pensamento e dada a beber por vossas mãos! A' proporção que amparaes a moda, que collaboraes para a decadencia de vossa moral, ides abrindo o abysmo em que caireis amanhã sem encontrardes quem vos estenda a mão de socorro...

A mulher é um encanto, é um sorriso dulcissimo emquanto brilhar em sua alma a luz magnifica da honestidade... Depois, depois será um phantasma vivo a expellir veneno pelos labios e lhe mancha o objecto que lhe chega proximo. Bem sabeis que sois ré perante a sociedade, que sois ré perante os homens de bem; e essas duas parcellas julgadoras não terão condescendencia para comvosco si um dia comparcerdes deante do tribunal da opinião publica. A minima pena que vos possam dar será a de escarneo perpetuo e de abandono absoluto.

Vêde, vêde bem o perigo que vos ameaça!

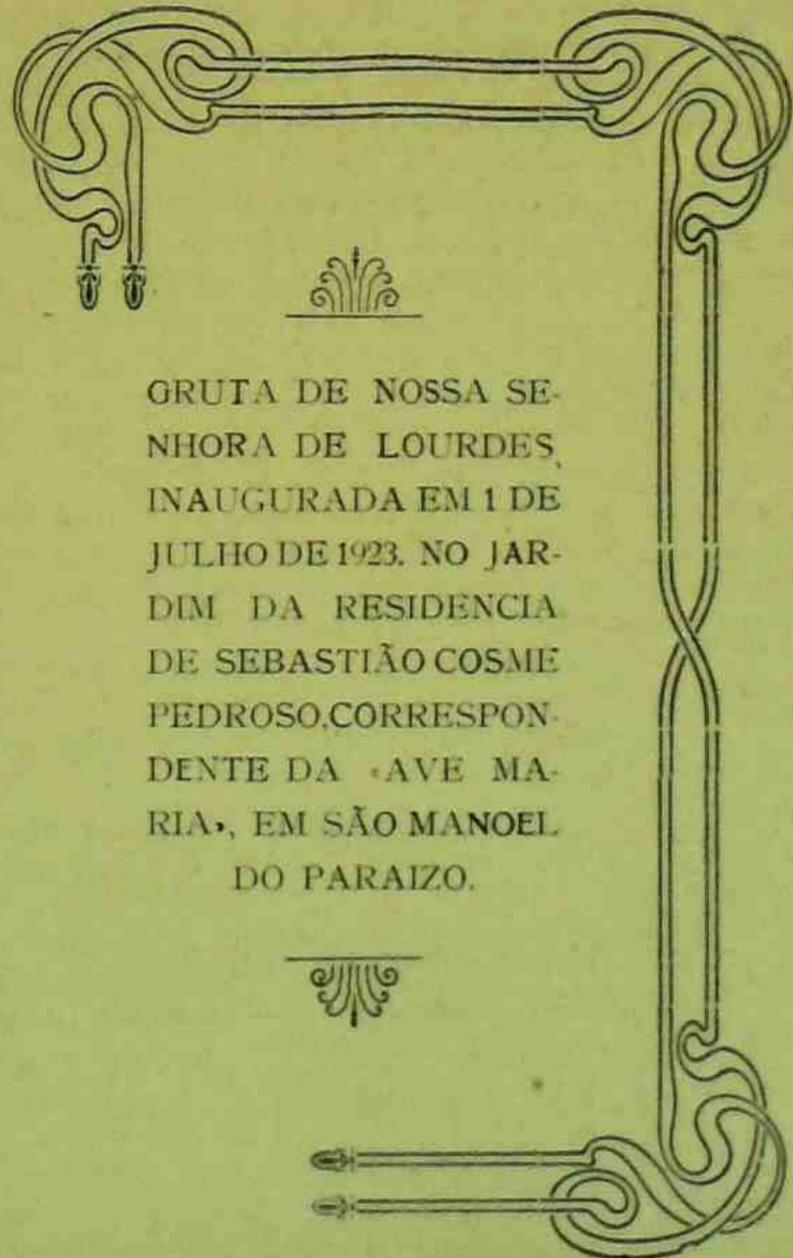
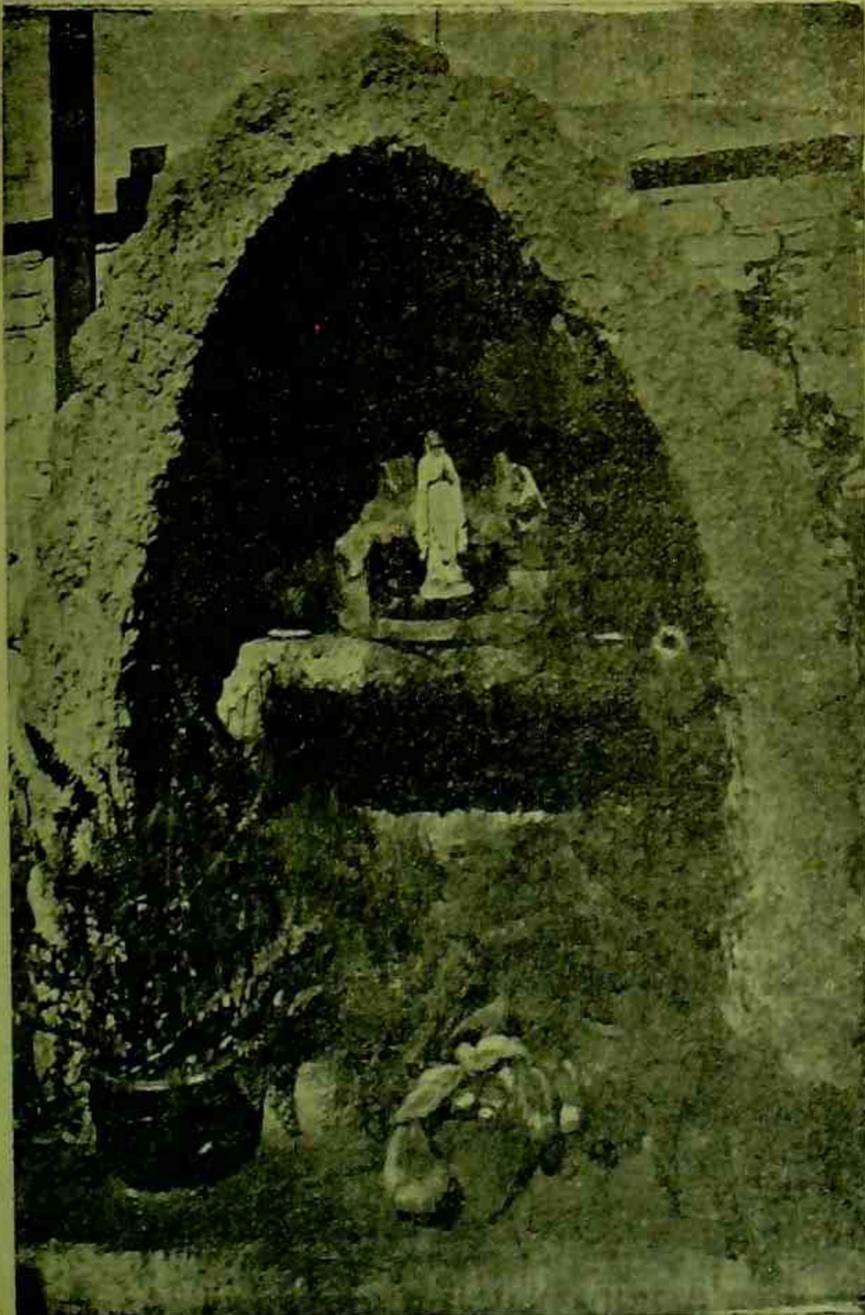
Não vos deixeis convencer pelas idéas que fazem mal! O decóte que revela o interior do vosso collo, — parte sagrada onde a vida se anima; a pintura com que disfarçaes a naturalidade de vossa physionomia, procurando dar aos labios e ao rosto um rosado esquisito que não é o vosso; os cabellos que cortaes para que vos pareaes creanças ou bonecas de louça das que sabem dormir; os vestidos que estreitaes e que encurtaes para que as nossas vistas percebam logo a forma de vosso corpo; o modo com que dansaes, comprimidas, ligadas, unidas ao corpo do homem, ás vezes ao rosto d'elle, collando o vosso rosto; dando passos largos, violentos, americanizados, sem esthetica, sem arte e sem graça, — o modo com que dansaes, notadamente, nos ultimos tempos, podeis crer-me, patricias minhas, é um modo que depõe contra a grandesa da vossa dignidade, contra a pureza sublime que deve existir em vossas almas de mulher honesta! E se juntarmos a tudo isso a maneira feia com que procedeis, ás vezes, procurando um lugar hermo aonde possaes namorar á vontade, longe das vistas indiscretas, se juntarmos ao resto mais esse perigoso artificio da moda, será escabroso pensar-se no futuro da vossa gloria.

Vêde bem de perto, no fundo de vossa consciencia, o abysmo que ides abrindo para a vossa propria morte moral!

Pareço-me exaggerado, não é verdade? Mas, acontece, minhas patricias, que eu conheço as artimanhas da moda. Esse abutre moderno é capaz de concorrer para a desgraça de muitas de vós! A moda é um perigo, minhas patricias; é um perigo tão grande que, por seu desejo, a mulher sahirá phantasiada de vaidade, no carnaval, da malicia, arrastando pela poeira das ruas a tunica de sua dignidade!

Perdoae-me, patricias minhas, perdoae-me si as palavras aqui deixadas causam explosões em vossos ouvidos; perdoae-me, porque a culpa de merecerdes este conselho não é somente vossa, é tambem de vossos paes, de vossos tutores, daquelles que devem mais do que nós, jornalistas, zelar pela pureza de vossa alma, pela perfeição de vosso corpo, pela estupenda superioridade de vossa honra. Perdoae-me, patricias minhas, si eu insistir novamente em encher columnas contra a má interpretação dos vossos usos e costumes. E' que receio, por todos os motivos, venha a hecatombe da immoralidade fundir em um só bloco aquellas que pensam no bem e aquellas que praticam o mal. E' indispensavel o vosso apoio, o vosso auxilio, a vossa energica providencia, minhas patricias, para que este nosso paiz de ouro e de esmeraldas e de campos de velludo, não seja sombreado pelas azas pestivas do abutre moderno...

PAULO CYSNE



Semanaes

O sonho dourado de D. Eponina era fazer uma collecção de genros doutores.

Não criou as filhas, dizia a notavel senhora, cujo rosto se ia sanfonando nos primeiros «pés de gallinha», para casal-as com qualquer badaméco de balcão, ou algum prosaico funcionario publico. Nada disso. As meninas eram bonitas, prendadas, com excellentes callos nos cotovellos, falando regularmente o seu francez de *menu*, capiscando as suas cousas de pintura, mordendo mesmo ao piano uns tangos de suspiros, e não haviam de ser esposas de mocinhos de meia tijella, sem posição, sem carta e sem nome, porque estas tres cousas quando de tudo não dêem fortuna, fazem entretanto presumil-a...

Assim pensava D. Eponina, revendo nas filhas os mais altos projectos de brilho social, importancia de embevecer e triumpho ardoroso da familia. Não havia ella nascido para ser pobre. Sempre acalentava os mais lindos sonhos de viagens e palacios, theatros, bailes, kermesses e outras molduras de effeito scenico. Infelizmente, porém, os paes não viram essas cousas como se vêm hoje e casaram-n'a com o Balbino, um excellente João Ninguem, empregado na Estrada de Ferro, ganhando o necessario para espiar a fortuna por um oculo, e por isso levaram uma existencia apagada como morrão de vela de sebo.

O mundo, porém, é outro, ruminava D. Eponina. Com o fox-trot, o cinema, os cabellos cortados, o decote, a meia de seda, o relógio pulseira e outras indumentarias maximas da tolice humana, as meninas precisavam ter maridos e mais alguma cousa, para não lhe acontecer o mesmo que com o seu ferroviario.

Certa vez disseram a D. Eponina, que suas filhas eram moças dignas de bons casamentos, porque além de formosas, tinham esmerada educaçào, e, concluíam:

— Se Deus quizer, hão de ser felizes.

— Felizes e ricas, acrescentou a terrivel futura sogra.

— A riqueza nem sempre traz felicidade, responderam-lhe.

E D. Eponina retrucou, com duas pedras nas mãos:

— Estão muito enganados! Amor sem dinheiro não existe.

— Logo, replicaram-lhe, para casar as moças não é preciso que sejam amadas, basta que haja dinheiro.

— E' isso mesmo, confirmou a pavorosa creatura.

Emquanto estes planos eram architectados, as moças iam desabrochando no esplendor da juventude e nada dos doutores se engraçarem por ellas.

D. Eponina impacientava-se com a demora dos casorios e algumas vezes irritava-se, não sabendo a que attribuir o *jóra* dos doutores.

Neste ponto, a coitada estava illudida, porque pôde ser a maior belleza deste mundo, mas, não sendo rica, é muito difficil apaixonar os pretendentes de posição, como queria a sogra em projecto.

Pelo menos, a vida civilizada dos tempos é assim e D. Eponina encara o problema só por um lado...

E, tanto isso tem o seu fundamento em muitos casos, que, grande parte das moças millionarias são feias, mas não chegam para as encomendas.

E' que da outra parte, se cuida muito a serio dessa questào de *fundos* e muito por alto das formosuras ou das virtudes. O aspecto commercial da moderna orientação das sociedades chegou a esta estupenda conclusào:

«Que importa a noiva, se é desengonçada ou inculta, desde que o capital realizado seja convidativo? Uma vez casado, a mulher fica p'ra um canto, o marido retoma a sua liberdade, com o bolso cheio, e, o resto, todo mundo sabe como é».

Dahi essa serie de cousas interessantissimas que se vêm hoje em dia, de separarem-se os casaes, com a mesma semcerimonia com que se separam ou se repellem, objectos que deixaram de agradar. Dahi essa cousa curiosissima de advogados que annunciam pelos jornaes, offerecendo-se para tratar de divorcios rapidos, a preços modicos e decisões garantidas, como se marido e mulher fossem mercadorias de lucrativo negocio, pouco importando a moral das suas situações. Numa sociedade sem Deus e sem fé, sem religiào e sem virtudes, é assim que se procede, para gaudio do demonio que pula de contente ao vêr as theorias e os principios que se sustentam hoje em dia. O divorcio tem-se encarregado de aniquilar a familia e, como tudo caminha para o aniquilamento, elle ahi está, rabeando, com todo o apparatus da sua brutalidade.

Mas, voltemos a D. Eponina, que ficou lá atraz com a mania de riqueza e com 5 filhas para casar em troca de fortunas ou de posições. Depois de muito planejar, a creatura tristissima, de quem vimos falando, conseguiu impingir as moças a maridos abastados, importantes, e vassios de moral, de crenças e de virtudes.

Ah! foi um triumpho! D. Eponina venceu a conflagraçào e irradiava de alegria, mostrando ao Balbino com quantos paus se faz uma canõa. O marido, mollengão e conformado, via tudo aquillo, mas não lhe cheirava bem a «operação».

Para encurtar historias, em menos de tres annos, cinco divorciadas tiveram de voltar ao tecto paterno para não morrer á mingua.

D. Eponina venceu em toda a linha. Casou pessimamente as filhas, com muito dinheiro e nenhuma religiào.

O Balbino olhava aquelle quadro com profunda máguia e suspirava baixinho nas suas tristezas:

— Antes fossem freiras...

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR

(Continuação) — *A canna* — Em alguns engenhos ou engenhocas ainda dura o serviço da moagem da canna, pertencente á safra do anno.

O lavrador, que tem uma methodica distribuição dos serviços ruraes de seu estabelecimento, attende agora a trabalhos de outra especie, alguns dos quaes, porventura, esperam ha muito tempo a sua vez; é tempo de cuidar das obras e reparos de edificios, fabricas ou trens, que a cultura, por mais urgente, obrigou a adiar.

Alguns agricultores preferem plantar a canna em Janeiro e não em Março como é de uso quasi geral, e a pratica tem demonstrado em alguns lugares o acerto desta preferencia.

Estes que dispuzerem de terras cuja consistencia necessite de mais esforço para ser pulverisada e obter a necessaria prosperidade, ou que sejam já um pouco esgotadas, devem fazel-as lavar de arado agora.

As vantagens deste serviço anticipado são as seguintes:

1.º Todas as plantas adventicias ficando sepultadas dentro do sulco aberto pelo arado tem tempo até Janeiro de soffrer a decomposição necessaria para tornal-as em estrume.

2.º Os torrões de terra trazidos á superficie recebem mais directamente da atmospherá todos os agentes necessarios á vegetação e pela acção das chuvas tendem a desfazer-se por si mesmos.

Na epoca do plantio, em Janeiro, procede-se á 2.ª lavra, não já no mesmo sentido, mas cruzando com a 1.ª; vem á superficie completamente revolta a terra a principio sepultada, e, restituindo ao seu logar primitivo a terra da 1.ª lavra, já quasi inteiramente pulverisada, acompanhada da vegetação que teve tempo de brotar, e que a seu turno vai-se transformar em estrume, obtem-se em resultado um sólo com sufficiente capacidade vegetal para receber e fazer prosperar a semente que lhe fôr confiada.

O trabalho da pulverização dos torrões, nivelamento do solo e limpeza dos residuos vegetaes que ainda o empacharem é completado por meio da grade.

'A ACTIVIDADE DO KAMTCHATKA.

Um rio que desaparece — Os vulcões são como os homens: o interesse despertado pelo que fazem depende todo da fama que têm.

O Vesuvio e o Etna têm dado o que falar ultimamente, em todo o mundo, como autores de calamidades formidaveis. Do Kamtchatka, entretanto, não se diz nada, e isso por um motivo muito simples: por não ser um vulcão civilizado, um vulcão historico, um elegante vulcão europeu.

A sua actividade têm sido, no emtanto, for-

midavel. De 16 de Abril de 1923 a fins de Junho deste anno, soffreu, o isthmo em que elle se acha situado, nada menos de 195 abalos sismicos, uns mais violentos, outros menos, mas que fizeram ruir todas as construcções da região.

O dia 18 de abril foi o mais nefasto; o tremor de terra foi seguido de grande recuo do mar e de vagalhões monstruosos, que lançaram á praia, espedaçando-os contra os rochedos, e-normes blocos de gelo.

Uma fabrica japoneza de conservas situada perto do mar foi destruida e todos os operarios afogados. Os barcos de pesca partiram-se como cascas de noz arrastando na voragem todos os seus tripulantes.

Dois outros vulcões, aparentemente extinctos, o Awstschlisk e o Ostrinow, entram tambem em actividade. Entre outros phenomenos curiosos determinados por essas erupções, é digno de nota, entretanto, o desaparecimento repentino e completo do rio Kamtchatka, cujo leito se transformou em uma simples estrada profunda e apavorante.

ALERTA COM AS INJECCÕES!

Escreve o dr. Nicoláo Ciancio que o dr. Greco, de Buenos Aires, recommenda, para se praticarem injeccões sem dôr, duas coisas:

- 1.º Usar agulhas muito finas;
- 2.º Evitar as papillas. Para isso é preciso olhar bem a pelle, na região onde se pretende praticar a injeccão. Ella apresenta uma infinidade de pequenas saliencias: são as papillas nervosas. E' preciso praticar a injeccão nos intervallos. As injeccões praticadas nessas condições, podemos garantir que são absolutamente indolores, mesmo as injeccões de mercurio.

EVOLUÇÃO «A REBOURS»

A volta ao estado selvagem em certas raças de animaes que viveram longamente em estado domestico manifesta-se por phenomenos curiosos. O gato «angora», tornado bravio, perde o longo pello sedoso, tão apreciado nessa familia de felinos. Os «alzados», ou cavallos castanhos do pampa argentino, perdem a sua crina, que tanto os ornamenta. Do mesmo modo se tem observado que o boi, tornado ao estado selvagem, e vivendo em rebanhos, se torna mudo. Podem-se percorrer centenas de leguas através das savanas da Argentina sem ouvir uma vacca mugir.

OS CAPRICHOS DA NATUREZA

Perto da ilha de Corfú, bombardeada ha um mez pela esquadra italiana, existe um rochedo que tem a fórma de um navio, navegando com todas as velas. Os antigos, mais propensos á creação de lendas, viam nesse rochedo o navio que reconduzia Ulysses á patria, e que Neptuno metamorphoseou em pedra para vingar o seu filho Polyphemo. Dois outros rochedos, um perto da Patagonia, outro proximo á costa da California, offerecem, de longe, o mesmo aspecto, de modo a enganar, as vezes, os navegadores mais experientes.

UMA SAUDADE

(A saudososa memoria de Cecilia)

Ha em nossa vida momentos em que nos sentimos tão fracos, tão abatidos, que parecemos impossivel supportar o infortunio que o Destino lança sobre nós. E' quando passamos de uma tranquillidade profunda a uma ineffavel angustia; quando vemos expirar diante dos olhos, uma creatura estremecida. Foi assim que vimos uma creatura a quem Deus déra todas as qualidades do coração; era ella uma amiga querida, filha estremecida, irmã carinhosa; tudo o que póde se dizer, uma alma santa, que este mundo não merecia. Assaltada de dôres agudas, pouco tempo depois, a querida Cecilia via-se á borda do tumulo! Todos os esforços foram baldados, e instantes depois a infeliz entregava sua alma pura e santa, a Jesus Christo.

Bem dolorosa foi a sua morte, mas, o que póde o mundo ao pé do tumulo?!... Sua desolada mãe chora muito a sua morte; e eu digo, chora e sobre o tumulo dessa filha querida, eu choro comvosco! chora e, porque as lagrimas alliviam o coração, mas não choreis por ella ter deixado este mundo! chora e com saudade a falta desse coração generoso, mas não choreis por ella não ter gozado o mundo! porque o mundo tinha reservado para ella, muitos infortunios. E Jesus achou que mais valia á ella ser um anjo no céu, que uma martyr na terra!... quaes são os amigos da terra, que valem a morada do céu, para uma alma ainda pura? Digo a essa desolada mãe, deixai correr as vossas lagrimas na solidão, ao pé de Jesus; Deus só pode fazer consolar a vossa alma, porque vossa filha está perto d'elle, ao abrigo das tormentas que ameaçam as nossas pobres almas!...

São Simão, 8-8-1923.

AMIGA DA SOLIDÃO

CORRESPONDENCIAS

CHRYSOLIA (18 de Set. 1923)

E' com grande prazer que dirijo a' V. Rvma. esta humilde correspondencia, findas as solennes festas da Padroeira desta Parochia, «Nossa Senhora da Piedade». O nosso operoso Vigario Rvmo. Snr. P.e Bernardo Carbone, querendo continuar dando a estas festas o caracter de verdadeiras manifestações religiosas, abolindo a «jogatina desbragada» que outro'ra tanto aviltou esta localidade, convidou o nosso amigo Rvmo. P.e Ignacio Barandiaran, Missionario do Coração de Maria, residente em Campinas, afim de fazer uma serie de conferencias religiosas para afervorar os sentimentos do povo religioso deste humilde recanto sul mineiro. Os fieis attenderam o appello do P.e Vigario, que teve a consolidação de ver repleto o templo parochial nos dias dedicados ás novenas da Nossa Gloriosa Padroeira,

O ce'u quiz experimentar a paciencia dos devotos de Nossa Senhora da Piedade; a chuva torrencial dos ultimos dias, não foi, porem, motivo para retrahir os moradores da roça, que assistiram em grande numero. O programma de antemão preparado, em combinação com o Rvmo. P.e Vigario, pelos esforçados festeiros, Snr. Ricardo Tumioto e D. Elisa Maria de Jesus, digna esposa do Snr. Jose' Fellipe da Silva, foi executado com todo esculpulo. A solenne communhão das crianças, a grande communhão geral do ultimo dia, a missa rezada a' intenção dos dignos festeiros e pessoas que cooperaram ao esplendor da festa, tudo foi realizado com grande brilhantismo.

Foram muito apreciadas as peças do escolhido repertorio da banda local sob a regencia do Snr. Gotardo Gotardi.

Os senhores festeiros despenharam-se da sua honrosa incumbencia a satisfação de todos, não poupando esforços, sacrificios até, para que a popular festa deste anno, estivesse á altura dos freguezes desta parochia. Queira Nossa Mãe Celeste auxiliarnos afim de que a semente da boa doutrina, lançada nestes ultimos dias em nossos corações fructifique copiosamente! E terminando, quero deixar externados aqui os sentimentos do nosso sincero agradecimento ao Rvmo. P.e Missionario, ao Rvmo. P.e Vigario e aos senhores festeiros, pelo trabalho desenvolvido durante estes dias, em pro' do bem espiritual desta parochia.

ISAAC NUNES DA COSTA



SÃO JOSÉ OUVI A PRECE DE SEUS DEVOTOS

la pelos mares de Flandes uma bonança admiravel. O céu azul cheio de nuvemzinhas brancas, fazia vêr aos tripulantes que reinava no coração das ondas suave paz.

E, a singrar, no salso azul das vagas, fluctuava um navio, a cujo bordo estavam dois frades franciscanos e mais trezentos passageiros. Eis senão quando se desabou do céu uma medonha tempestade.

E elles, alongando os olhos ao mar revoltado, viram que a sorte os levava ao seio das aguas. Espedaçou-se o navio e morreram, sem consolo algum, os trezentos passageiros. E os franciscanos, entrados de horror, viram-se pertinho da morte, mas Deus condeu-se delles, dando-lhes uma prancha, que se desconjuntara, por salva-vida.

Já haviam passado tres dias e tres noites que se achavam a andar, á mercê das vagas e, consequentemente, sem tomar alimento algum, a não ser a lymphá salgada do oceano. Mirram-se-lhes as faces e os membros. O sangue fugiu-se-lhes do corpo. Iam já morrer de fome e cansaço, quando, tomados de santo fervor, invocaram S. José nestes termos:

«Salvae-nos, José poderoso, que morremos a não valer-nos a vossa mão potente: não nos falte o vosso arrimo!»

Acabadas que foram estas palavras, appareceu-lhes um ancião. Tinha esse a barba branca e era de porte angelical, que os consolou, dirigindo-lhes a prancha, com uma rapidez maravilhosa para a praia.

E os coitados dos franciscanos, assim que se viram são e salvos do horrendo oceano, começaram a render graças a Deus e, em seguida, áquelle ancião, perguntando-lhe quem era e como se chamava, elle, com um sorriso nos labios, respondeu-lhes: — Sou José.

E desapareceu...

JOÃO CAETANO DA SILVA

Ave Maris Stella

E' tardinha. O horizonte tolda-se brusca-mente.

A natureza cobre-se de trevas profundas, tomando um aspecto lugubre e impressionante. Um silencio sepulchral invade a terra, sepultando-a em mortaes tristezas, enquanto que da treva espessa se alastra, de subito, um véo sombrio e denso para mais consternar e pungir doridamente os corações!

Alem, o mar, com suas aguas negras, ruge loucamente, parecendo estranhar a grande metamorphose que se opéra na terra.

O vento, em sua marcha impetuosa, empresta mais colera ao oceano, agitado e embravecido.

E estes movimentos continuam furiosos e acelerados, sem que nada possa retardar a sua extrema agilidade.

E' attrahente e aprazível, sem duvida; fitar o mar com seus impenetraveis mysterios! Mas nessa hora, ao contemplar os phenomenos violentos das aguas, o observador sente que um pavor horripilante se apodéra de seu espirito.

« Si nautas intrepidos e heroicos ousassem transpôr agora este oceano encapellado, pensa elle, seriam certamente devorados pelas ondas ».

E assim continua, em sua permanencia estática, a meditar no segredo das trévas, na immensidade do oceano com sua colera implacavel, enquanto o seu espirito, fortalecido pela crença, sente-se genuflexo ante o Creador Supremo dos mares!

Mas, eis que surge ao longe um ponto luminoso: é uma barquinha fragil singrando as ondas, vencendo os escarcéos.

São marinheiros entregues aos azares do infortunio, vindos de terras longinquas, perdidos na vasta amplidão dos mares.

Pobres marujos! Dias e dias vem lutando contra as vagas, sem rumo e norte, cheios de cansaço e de fome.

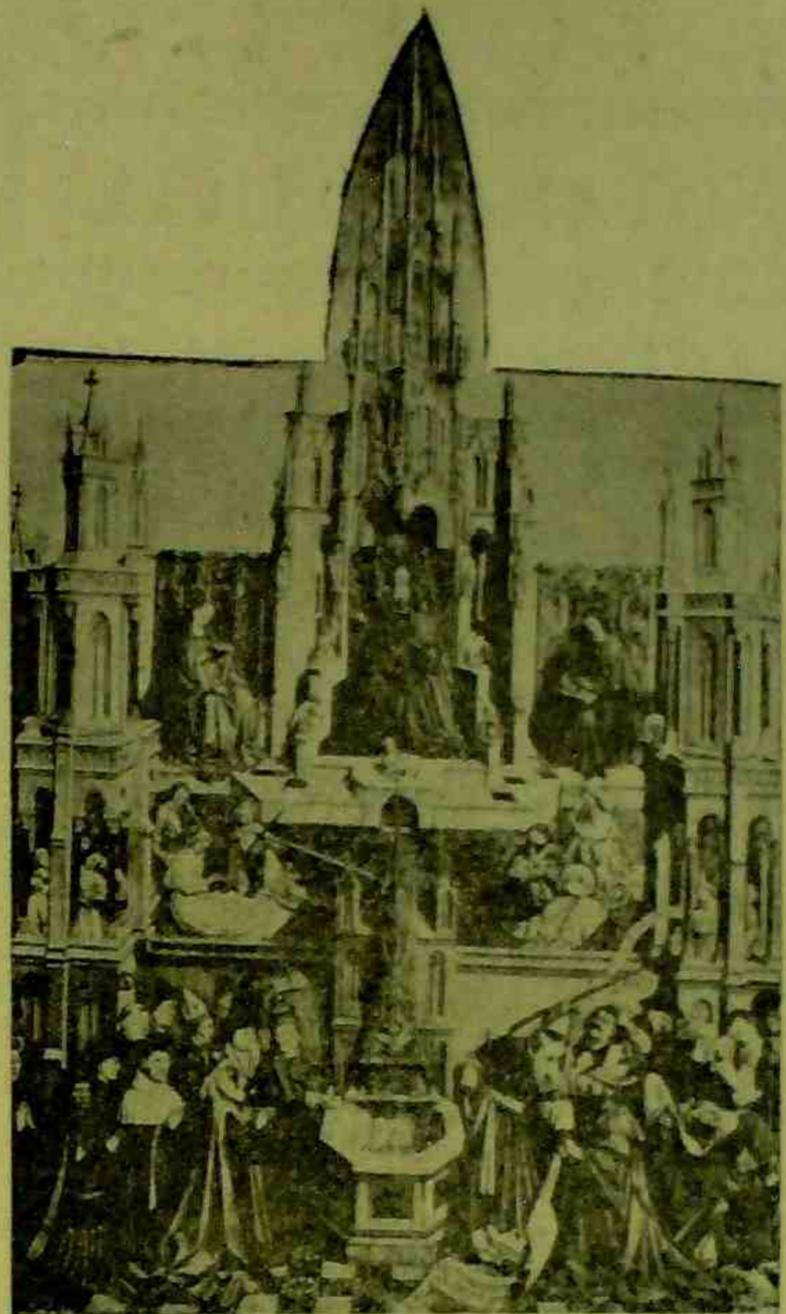
Mas, longe de desanimarem, redobram de esforço e de coragem.

E' forte a esperanza que lhes vae na alma!

Guiados pela fé que emana da cruz, levantam os corações para o céu e, em supplica ardente, invocam a Estrella dos Mares, a Virgem Maria, saudando-a com filial ternura:

« Ave Maris Stella! » E a Virgem os salvou! Terra! E o mar continua a rugir furiosamente.

CAROLINA ORIOLO



TRIUMPHO DA SANTA EGREJA

(Quadro de J. VAN DYCK)

ELEGIA Á LUA

Quando fulgura o luar no céu da Pauliceia,
Lindo como um farol do mar sobre a orla de areia,
Não sei porque me invade a mente e o coração,
Um desejo de voz — de erguer terna canção,
Que transborda feliz dos álveos do meu peito,
Como o argênteo Tietê, quando a'arga o seu leito!
Tudo neste Brasil, tudo é harmonia e som,
Tudo é puro e sereno, é deslumbrante e bom:
O sol fulgiu no azul; desceu; e a doce Lua
Das balladas gentis, alva e casta, fluctua
Escalando as mansões dos mundos sideraes,
Onde dormem sonhando os numes immortaes...

Dá-me, ó graciosa Lua, inspirações nocturnas!
Vérte por sobre mim de luzente Apollo as urnas
Que, embora não rendendo a nympha senhoril,
Nem por isso lhes falta o dom nobre e gentil
Que transforma e deslumbra a excelsa humanidade
Como a aureóla de Christo e o facho da Saudade!
Lua, ó Lua outonal — virgem das solidões,
Tão cheia dessa luz, tão cheia de belleza,
O teu fado é vagar nas longes amplidões,
Que ao teu livor eu sinto a minha mente accesa,
E no imo do meu peito ouço um canto interior
Que me fala do Empyreo e me inunda de amor!

BENEDICTO SALGADO

NOTAS & NOTÍCIAS

O QUE DISSE UM REPRESENTANTE DO GOVERNO JAPONÊZ SOBRE AS MISSÕES CATHOLICAS — No primeiro dia de maio de 1923, o Abbade Bonifacio Sauer, nomeado Vigário Apostólico de Woensan, na Corêa, foi sagrado Bispo na Cathedral de Seoul. Assistiram á solemnidade, além do Bispo sagrante, quatro srs. Bispos e multidão de fiéis, vindos de varios pontos da Corêa. Um lugar distincto durante a festividade era reservado aos representantes do governo japonês, bem assim como aos representantes diplomaticos da França e da Allemanha. Finda a solemnidade na Cathedral, o bispo sagrante, Mons. Mutel, deu um almoço durante o qual o Conde Saito, governador da Corêa fez um discurso, analysando as relações entre o governo japonês e a Igreja Catholica. Entre outras cousas disse:

« Sinto-me feliz podendo, nesta occasião extraordinaria externar publicamente a grande admiração que experimento ao vêr Vossos trabalhos incessantes pela propagação do christianismo na Corêa. As missões catholicas foram as primeiras que tomaram pé neste paiz. Enfrentando difficuldades e privações sem numero, lograstes vêr coroados Vossos esforços de pleno successo. Mereceste ser chamados os melhores missionarios da Corêa. « A religião que ensinaes, os conselhos e ensinamentos que daes, muito contribuem para que este povo se torne piedoso, morigerado, bom, finalmente submisso ao Estado ». Meu sincero desejo é, se conserve para sempre uma harmonia cordial entre a missão e o governo para bem e prosperidade do paiz quer na ordem physica, quer na moral. Desde que me é dado felicitar-vos de coração pelos resultados de Vossos esforços, permiti Vos diga, a que qualidades Vossas principalmente attribuo esses resultados. A meu vêr é Vossa energia e Vossa modestia que tudo consegue ».

O mesmo governador, á tarde desse mesmo dia, no seu palacio, deu um banquete em honra aos bispos catholicos.

Que lição da parte deste governador pagão para tantos politicos que só parecem trabalhar para deschristianisar os povos !

D. JOAQUIM ARCOVERDE — Não podiam ser mais significativas as provas de alto apreço e consideração recebidas pelo eminentissimo Sr. Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, que commemorou o 33.º anniversario de sua Sagração Episcopal.

E' que o illustre e virtuoso Prelado, gozando do mais alto conceito e estima em todas as rodas sociaes, se viu por isso homenageado, não só por parte do clero como tambem de representantes de todas as classes sociaes que sa-

bem reconhecer os seus meritos e o seu valor. Por esse motivo, desde cedo, o illustre Chefe da Igreja Brasileira começou a receber grande numero de cartões e telegrammas de felicitações, não só desta cidade, como de todos os Estados da União.

Às 10 e meia horas realizou-se na Cathedral Metropolitana a missa solemne, em acção de graças por este acontecimento. Officiou o Rvmo. Monsenhor Amador Bueno de Barros, servindo respectivamente de Diacono, Sub-Diacono e Mestre de Ceremonias, os Revs. Conegos Alvaro Pio Cesar e Augusto Ferreira dos Santos e Padre Cedro Fossell.

A parte musical, confiada ao corpo coral Pio X, sob a direcção do apreciado maestro Sr. Ricardo Galli, executou a missa de Perosi.

Às 14 horas houve, no Palacio S. Joaquim, verdadeira romaria de amigos e admiradores do preclaro Prelado.

« PRODIGIO » DAS CARTOMANTES —

Uma senhora da alta sociedade, em Paris, era boa fregueza das cartomantes a quem recorria em diversas peripecias da vida. Já todas as vezes fôra-lhe prophetisado que não passaria de 50 annos. Comtudo, chegou a esta idade. Nervosamente agoniada, deitou-se no dia do anniversario, depois de ter escripto longa carta de despedida ao marido que justamente se achava ausente. Quando este voltou, no dia seguinte, encontrou a mulher viva, sim, mas doida. A pobrezinha parecia julgar que se achava no paraizo, onde travava conversas com os Anjos, Adão e Eva e Nossa Senhora.

ASSOCIAÇÃO TRAIIDORA — Após a publicação nos jornaes de New York de uma informação official, fornecida pela Associação Christã de Moços, relativa ao conflicto italo-grego, o jornal « Mensagero » ataca violentamente essa Associação, affirmando que a mesma se entrega a uma campanha anti-fascista, anti-catholica e anti-italiana.

PHARO'ES PARA AVIADORES — Em Julho p. p., foi inaugurado o serviço postal aéreo directo entre Nova York e São Francisco da California, reduzindo a travessia Atlantico-Pacífico a 28 horas, quando até agora, pela via ferrea, regulava 90 horas. O aviador sóbe, diariamente, em Nova York, chegando em Chicago ao sol-pôr. Dahi terá um trajecto nocturno de 9 horas, aterrisando em Cheyenne, nos litoraes do Pacifico, ao romper do dia. Entre Chicago e Cheyenne, mandou a Directoria dos Correios construir uma « estrada luminosa », a fim de orientar os aviadores.

Em distancias de 25 a 25 leguas ergue-se um poderoso pharól, cujo holophote se avista a uma distancia de 30 leguas. Entre esses pharões maiores acham-se intercalados outros, de menor intensidade luminosa. Mesmo em noites de forte cerração, o aviador não corre perigo de se desorientar, tendo o cuidado de voar mais baixo.

MORTE CHRISTA — O grande Frederico Masson, secretario perpetuo da Academia Franca, historiador celebre, recebeu os sacramentos na tarde do dia 18 de fevereiro de 1923, em plena posse de sua intelligencia, diz «La Croix», (de 20 de fevereiro) e de sua vontade; elle os recebeu do seu confrade da Academia, Monseñhor Baudrillart, que se entreteve com o illustre historiador varias vezes, no curso da sua doença.

Registe-se mais este facto.

UM VELHO «DOUTOR» NORTE-AMERICANO... — Em Colombo, Ohio, ha pouco tempo, um gigantesco elephante fez o seu 106.º centenario e por esta razão organizou-se uma festa em sua honra. Os mais altos funcionarios do Estado e da cidade estiveram presentes. Um banquete especial foi offerecido ao velho pachiderme: eram grandes provisões de pão, marmelada, etc. As chaves da cidade, feitas de farinha, assucar e agua, em forma de pasta, apresentada pelo syndico, foram logo devoradas, e tambem o grande prato, taça e vasos que continham as salsas, objectos todos feitos de farinha. O deão da Faculdade de Letras da Universidade de Ohio apresentou ao elephante, em nome dos estudantes, o diploma de doutor em leis («ad honorem»). O diploma consistia numa grande torta cheia de carne, macarrão, etc., que o elephante, após grande urro, como que em signal de alegria, devorou num atomo...

Ainda nos E. U. do Norte, reflecte o articulista que nos transmite a noticia, essas coisas são raras, pois só se repetirão de cem em cem annos.

UM GRANDE CATHOLICO AMERICANO — Em Abril passado morreu em Nova York o deputado advogado Bourke Cackaru, «um dos maiores oradores» do seu tempo.

Foi uma figura de primeira ordem na vida publica, mas ao mesmo tempo «catholico» exemplar. A sua devoção e piedade christã era verdadeiramente extraordinaria. «Assistia á missa e commungava quasi todos os dias e quasi sempre ajudava a missa». Tinha uma fé ardente e grande devotamento á Igreja Catholica.

Tal era o seu amor ao SS. Sacramento, que quiz dar o altar mór a «muitas Igrejas novas» e fez construir uma bellissima capella na sua residencia.

MOMENTO INTERNACIONAL — Seria viver num mundo de irrealidades e estaríamos expostos a interpretar erroneamente a politica internacional, se não reconhecessemos na visita ultimamente feita pelo primeiro ministro inglez a Poincaré, um triumpho deste e a covarde capitulação do governo britannico. Depois da nota comminatoria de Lord Curzon e da resposta ironica de Poincaré, depois da derrocada definitiva do marco e do tragico fim da resistencia passiva, depois dos esforços britannicos para salvar a Allemanha e impedir a hegemonia franceza no continente, os propositos do sr. Baldwin de reconstruir «a Entente cordial», não pode qualificar-se com outras palavras, que de capitulação e inclinação perante a França. Na

verdade, nestas circumstancias, que base pôde ter um acordo franco-britannico? Faz poucos mezes o governo de Londres declarou illegal a invasão do Rhur e exigiu da França o pagamento das dividas de guerra. Poincaré negou essa illegalidade da occupação e declarou por duodecima vez, que não pagaria a Inglaterra até haver cobrado o ultimo vintem á Allemanha; isto, em pratos limpos, é dizer que repudia os direitos e as dividas com a Grã Bretanha. A verdade de tudo isto compendia-se nesta phrase: a politica da França tem triumphado contra a inacção da politica ingleza e Allemanha que puzera toda a confiança na ajuda da Inglaterra, capitulou na sua resistencia, sendo desde esse momento teatro das mais graves desordens, de sangrenta luta civil e da ruptura da unidade allemã e quem sabe se da formação do bloco continental sonhado por Guilherme II?

HESPAÑHA — O chefe do Directorio militar, sr. Primo de Rivera, auxiliado por homens eminentemente praticos, está resolvido a levar avante o seu programma de reformas e economias, tendo causado excellente impressão a de tirar os seus pingues ordenados aos innumeros personagens que foram por pouco tempo ministros da coroa e governadores civis, dando uma economia mensal de tres milhões e meio de pesetas, sem contar os ordenados que percebiam senadores e deputados, somma elevadissima; vae depurando as más administrações, exigindo conta e relações detalhadas de quantas commissões e pensões no estrangeiro tenham sido concedidas pelos governos passados, especificando os nomes, titulos, tempo que levam e as nações em que se encontram; nas finanças propoz-se a formar um grande orçamento, onerando as grandes propriedades rusticas e urbanas, sobretudo as improductivas e a riqueza bancaria; já revogou um publico concurso aberto pelo governo anterior para fornecer postes de telegraphos e telephones em numero de 465 mil, sendo que na verdade, eram necesarios apenas uns 150 mil e como este muitos outros. De Africa elle mesmo diz que não permitiria se escrevesse na imprensa, é um problema que hão de resolver as armas e a diplomacia, não os particulares.

UMA BELLA CAMPANHA DE SANEAMENTO MORAL — O novo governo militar da Hespanha tem dado ordens severas á policia para perseguir com rigor as artistas de cafés-concertos que se apresentem em condições pouco decorosas: a artista que assim se apresente pela terceira vez, não poderá mais representar em nenhum teatro e até será fechado, com a multa correspondente, citando antes a todos os empresarios de theatros a fim de lhes dar estas ordens; tem dado ordens e imposto fortes multas á donas de casas de má fama, recolhido edições inteiras de livros immoraes e desenhos, perseguindo com toda energia as empresas editoras e ás livrarias que os põem á venda, fechando kioskes ou vitrinas onde se vendem taes livros, revistas ou postaes.

Bello exemplo que seria bom imitar.

LIVROS NOVOS

A FAMILIA MORAES GOMES, por **Ancilla Domini**. 187 pgs. Editor Centro da Boa Imprensa, Petropolis.

Vai já pela segunda edição este romance, altamente moralizador e baseado na vida real, pois descreve costumes verdadeiros de nosso tempo. Tal é o seu interesse que só a custo se pôde interromper a leitura, uma vez começada.

Impressões alegres e tristes, mas sem exagerar nem carregar demais as tintas dos quadros. Pureza moral e literaria, claridade nas idéas e na linguagem, ausencia de episodios e descrições que entorpeçam a narração, ideal nobre, religião, patria, e todos os dotes que possa desejar um leitor afinado e ortodoxo aparecem brilhando nestes quadros do delicado pincel da saudosa escritora **d. Hilda Leite Guimarães**.

CHRISTLICHE GRUNDLEHREN, editado pelo **dr. Guilherme Bu'rger**, Casa Herder, Friburgo, Allemanha. 152 pgs., Pesetas 3,20.

Uma apologia da religião para os jovens, tratando os pontos fundamentaes: apologia e exposição, elaboradas com estylo didactico por diferentes autores.

E' um curso superior de estudos philosophico-religiosos, acomodado aos alumnos de escolas superiores.

Na introdução trata-se da grandeza da fé.

A primeira parte considera Deus, a alma, a religião; a segunda, a revelação, a Biblia, Jesus Christo; a terceira a Igreja, organização, caracteres, o papado, os não catholicos, os novissimos, a firmeza da verdade catholica. Esta classe de estudos religiosos são hoje muito necessarios aos catholicos para não faltar na fé, embora nem por isso hão de se pôr temerariamente nos perigos da companhia dos infieis ou da leitura dos livros dos renegados, pois lhes acontecerá o que a muitos outros: um pouco por duvida que não podem resolver desde já, e outro pouco ou «antes muito» pelas paixões vacillam, se esforçam por duvidar e poder negar, e perdem a religião.

VERBORGENES HELDENTUM. **P. Wilhelm Doyle, S. J.**, por **Alfredo O'Rahilly**. Casa Herder, Friburgo, Allemanha, 456 pgs., 6,50 francos suissos.

Um heróe de santidade em nossos tempos, um heróe religioso, magnanimo e arrojado, que afrontou os perigos da grande guerra dos ultimos annos; um sacerdote de ardentissimo zelo, o **P. Guilherme Doyle**, provavel candidato ás honras dos altares, eis a biographia de alto interesse e singular edificação, habilmente traçada pelo professor e sincero admirador sr. **Alfredo O'Rahilly**. A presente edição contém ainda um exemplo, muito apreciavel para os nossos dias: o **P. Doyle** prestou serviços ao exercito aliado, pois acompanhou na guerra as forças dos irlandezés, e no emtanto, os allemães se apressuraram a publicar a volumosa biographia daquelle que serviu e honrou os exercitos inimigos. E' esta outra magnanimidade que altamente honra os catholicos allemães, sem que elles muito infelizmente tenham visto

um acto semelhante da parte dos seus adversarios, ainda sedentos de vingança e esfomeados das riquezas de Alem Rheno.

MENSAGEM apresentada ao Congresso Representativo de Santa Catharina pelo **dr. Hercilio Pedro da Luz**, Governador do Estado.

O Estado de Santa Catharina, senão dos mais adiantados por diversas circumstancias historicas e locais não deixa de ser modelo de virtudes civicas para os demais Estados da União.

A sua politica é exemplar, não se vendo campanhas odiosas entre os diversos partidos, e depois da resolução arbitral das questões territoriaes com o estado do Paraná, podemos dizer que seguiu sem entraves o caminho do progresso, melhorando em todos os ramos de administração pela collaboração unanime de todos os municipios. Assim o podemos verificar pelos dados da imprensa e por esta **mensagem**, dirigido pelo governador do Estado aos srs. Deputados do Congresso estadual.

P. L. S. C. M. F.



NAÇÕES "ETERNAS"

Nos dias nefastos da guerra mundial, alegava-se não poucas vezes para defender uma das parcialidades a eternidade de uma certa nação.

Lembravam os oradores impressionistas a «Grecia eterna» dos tempos que «já foram» ha mais de dois mil annos, no tempo em que o **Egypto** ainda embalsamava os seus mortos e fabricava as historicas mumias.

Po'de, no entretanto, muito bem acontecer que essa nação de nossos dias tenha a sorte de sua «companheira de eternidade» porque as mesmas causas que determinaram «a morte» da He'llade «eterna» encontram-se nesse paiz: o divorcio absoluto, a esteridade voluntaria, os abortos sem numero, em resumo: a destruição da familia, base imprescindivel do conjuncto organico de toda nação.

Os estadistas, assaz convencidos desse perigo de auto-anniquillamento e nada enthusiasmadas com as lyricas exclamações da eterna, da sempre jovem nação preocuparam se gravemente em dar remedios que nada curam nem resolvem, porque o mal e' intimo e fundo, e os curativos propostos muitos leves e nada revulsivos. A tendencia a esses crimes contra a familia tem causas moraes mui profundas taes como as da Grecia e Roma que nenhuma legislação pôde sanar: a devassidão completa, a licença sem limites, as diversões a todo pasto, os directores da opinião aplaudindo os vicios e crimes chamados elegantes, os echos da imprensa, a visão sympathica da alta sociedade cúmplice e sorridente, o exemplo pessoal daquelles que deveriam reprimir o crime como legisladores, como governadores ou como juizes. Em Roma e Grecia foram os senhores do imperio, e os chefes das republicas, e com elles os detentores do poder que estavam maculados de todos os vicios que contribuiam a degeneração da raça. As suas leis e decretos não podiam ter o effeito regenerador.

A ruina social e nacional veiu impreterivelmente, a eternidade presumida e desejada foi um mytho.

Ninguem se podera' isentar dessa lei historica, e sera' peor embahir a mente e illudir os povos com a segurança de uma perenne continuação, de uma eternidade chimerica que os vindouros não hão de gosar, porque as nações prevaricadoras se não vier o freio da religião, forçosamente hão de perecer.

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret



ITATINGA — Amelia Prado, favorecida pelo Immaculado Cor. de Maria



SÃO MANOEL — Men. Elisa favorecida pelo Immaculado Cor. de Maria



RIO CASCA — Manoel Guedes, favorecido pelo Immaculado Coração

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Amelia da Rocha Magdalena, assigna a «Ave Maria», em agradecimento por muitos favores recebidos do Purissimo Coração de Maria com promessa de publical-os. — D. Magdalena Falco, encomenda 3 missas 1 a Nossa Senhora d'Apparecida, 1 a N. Senhora de Campiglioni e 1 a São Sebastião. Da' 1\$000 para velas. — Anna Negrão, manda dizer uma missa no altar do Purissimo Coração de Maria, por alma de sua filha Helena Negrão. — D. Carmella Rizzo, pede celebrar 2 missas, sendo 1 em louvor de N. Senhora Lourdes, e N. Senhora d'Apparecida, e outra por alma de Luiz Rizzo e Antonio Catalano. — D. Maria Thereza Ravedutti Maciel, manda celebrar 6 missas para serem applicadas pela seguintes intenções: 1 ao Sagrado Coração de Jesus, 1 ao Coração de Maria, 1 a São Geraldo, 1 a São Raymundo, 1 por alma de Luiz e 1 a São Braz. Entrega 1\$000 para velas. Pela sua vez, a Sra. sua mãe D. Raphaela Revedutti manda dizer 3 missas, 1 a Santa Anna, 1 a São Domingos, 1 as Almas do Purgatorio. — D. Maria Julia Bressane Sampaio, agradecendo ao P. Coração de Maria a cura do seu filhinho Antonio, publica este insigne favor. — D. Adelina Aloiz, gratissima ao P. Coração de Maria, vem cumprir a sua promessa mandando dizer uma missa, em virtude do completo restabelecimento do esposo. — A Sra. D. Joanna Delphina de Oliveira, manda dizer uma missa, em louvor a N. Senhora e entrega 5\$000 para os pobres do Santuario. — D. Maria Castelletti, manda a importancia para 3 missas: 1 por alma de Arsenio Castelletti, 1 a N. Senhora d'Apparecida e 1 a N. Senhora do Carmo, entregando 1\$000 para velas. — O Sr. Getulio Pimentel, da' 1\$000 para o Purissimo Coração de Maria. — D. Aureliana de Moraes Ribeiro, assigna a «Ave Maria» em cumprimento duma promessa. — A. F. G. Declara que em agosto do anno passado uma hora depois de ter dado a luz uma menina, achando-se muito mal com falta de ar e vista escura nessa afflicção cheia de fe' uma de suas filhas implorou ao Imm. Coração de Maria, e no mesmo instante achou-se fora de perigo. Gratissima cumpre sua promessa, e pede aos devotos do Coração de Maria e Santo Antonio rezarem uma Ave Maria para alcançar mais duas graças que muito precisa.

FRANCA — D. Helena Leite manda dizer 2 missas pelas almas de Antonio e Maria — Srita. Anna Altalim vem agradecer 2 favores espeiaes sendo um a Beata Theresinha do Menino Jesus mandanda diser 1 missa as almas e 2\$000 para velas. — D. Maria Augusta Vasconcellos, Recebeu uma graça em favor

de seu filho Paulo, de Nossa Senhora do Rosario. — Rosina Tarsia penhoradissima agradece ao Coração Immaculado de Maria uma graça alcançada na pessoa de seu irmão. — D. Theodomira M. Lima manda dizer uma missa para almas.

FAXINA — d. Angelina Margarida Villas Boas, agradece ao Veneravel Antonio Claret um favor especial. — D. Lolita Defune, entrega 5\$000 para vellas ao Coração de Maria.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — A Srta. Maria Jose' Ribeiro e Silva, agradece um favor recebido por intermedio de S. Jose' e da Beata Theresinha do Menino Jesus, e manda publicar.



GUARANEZIA — Sr. Manoel Pinto Lourenço

RESTINGA — Sr. João B. Barros manda dizer uma missa pelas almas. — D. Georgina Rosa manda dizer 2 missas agradecendo favores ao Coração de Maria.

IPAUSSU' — A senhorita Innocencia Junqueira, entrega 9\$000, promessa que fez a N. Senhora por ter conseguido uma graça pela novena efficaz das 3 Ave Maria e da' 1\$000 pela publicação da graça. — A Exma Sra. d. Maria de França Teixeira Guimarães, agradecendo uma graça recebida do Purissimo Coração de Maria, manda dizer uma missa em suffragio das Almas do Purgatorio.

POUSO ALEGRE — D. Luiza Rigotti manda celebrar uma missa em acção de graças.

DEUS É SEMPRE O MESMO

POR

TRADUÇÃO DE

CONRADO BOLANDEN

CARLOS SEIDL

I

UM PAPA PRISIONEIRO

N'um salão ricamente ornado do palacio imperial de Fontainebleau estava de guarda um pagem, o joven conde de Rethel. Era um mancebo de rosto bello e de garbo elegante, e foram estas qualidades que o fizeram entrar no serviço particular do dominador do universo, Napoleão I.

A physionomia encantadora do pagem trazia o cunho da melancolia; seus olhos eram humedecidos de lagrimas que cahiam gota a gota sobre o elegante uniforme, ao passo que ficava immovel e grave como um veterano da velha guarda.

Esta grande dôr é produzida pelo aspecto de um ancião veneravel, reclinado n'uma poltrona na sala visinha, e a quem José de Rethel não cessa de contemplar com indisivel emoção.

O ancião está envolvido até aos pés n'uma dalmatica branca e não traz nenhum ornamento, nenhuma insignia de dignidade. Este traje tão humilde e pobre causa reparo no meio do luxo dos imperiaes aposentos.

As feições do nobre ancião apresentam os vestigios de uma pungente dôr; o rosto é magro e pallido, as faces encovadas e os olhos fundos. Porém uma tranquillidade santa reflecte-se sobre esta physionomia de martyr; e esta nobre resignação do ancião enternece singularmente a alma do mancebo. Este ancião de comprida vestimenta branca, parece clamar vingança contra a tyrannia e a oppressão. Neste momento está orando, com as mãos cruzadas sobre o peito, e a cabeça ligeiramente inclinada. Figura-se ao menino que a oração deste ancião absorvido na contemplação do Omnipotente, tenha um poder milagroso; torna-se solemne o silencio, os aposentos sumptuosos transformam-se em sanctuario, onde Rethel julga sentir a presença de celestes espiritos invisiveis. Estacam-se as lagrimas do pagem e apoderando-se d'elle um recolhimento profundo e um piedoso respeito, contempla o Soberano Pontifice da Igreja, o Representante de Jesus Christo sobre a terra. Este ancião é o Papa Pio VII, ha quatro annos prisioneiro de Napoleão I.

Ouvem-se passos precipitados que fazem arrancar o pagem de sua muda e ardente contemplação. Ainda que o salto das botas com esporas pise fortemente e sem precaução, os pesados tapetes que cobrem o assoalho impedem que o ancião seja perturbado. Um homem, com o rico uniforme de marechal da França, para sobre o limiar da porta, e, como interdicto, fita seus olhares no Papa que está orando.

O homem é de estatura pequena, tem a cabeça coberta de cabellos negros, brilhantes e cortados rente. Tem a cutis biliosa, as feições bellas e regulares; o queixo sem barba é proeminente de uma maneira insolita e não harmoniosa com esta physionomia fina e delicada. Parece um homem de vontade de ferro. Seu olhar é dotado de um poder estranho; impo-nente, ardente e ao mesmo tempo penetrante; emfim, é o olhar do vencedor da Europa, de Napoleão I.

Depois de uma curta contemplação, apresenta-se o Imperador perante o seu nobre prisioneiro, fazendo resoar a sua espada. Pio VII levanta lentamente a cabeça e recebe o seu oppressor com um suave sorriso. O pagem aproxima uma poltrona para o imperador.

— Desculpae-me, Santo Padre, se vim perturbar vossas piedosas meditações, disse Bonaparte, saudando-o ligeiramente, porém ha urgencia para isto. Oxalá que se conclua a paz entre o Papa e o Imperador! Depois de maduras e calmas reflexões, achastes que as minhas propostas de hontem correspondem aos vossos interesses?

— Sim, aos meus interesses privados, respondeu Pio VII, mas não ás obrigações do Papa. Sim, pondes termo á este duro captiveiro que estou soffrendo ha quatro annos: compromettei-vos a pagar annualmente dois milhões ao Papa! Porem restituís o patrimonio de S. Pedro? Guardais Roma? Guardais os Estados Pontificios? Não posso consentir nesse roubo da herança de S. Pedro! Quando a providencia escolheu-me, a mim, que sou indigno, como Representante de Christo sobre a terra, prestei o juramento que todo o Papa deve prestar, de não consentir na espoliação do patrimonio de S. Pedro. Antes quero morrer no captiveiro do que trahir o meu juramento! do que sobrecarregar a minha consciencia com um perjurio!

— E eu, respondeu altivamente o vencedor, não restituirei nunca o que conquistei por meio das armas! Não sejais ingrato, continuou elle em tom de reprehensão, a revolução tinha aniquilado a Religião em França. Os sacerdotes eram banidos ou assassinados! os solios episcopaes despedaçados, as Igrejas devastadas! Restaurei tudo! reintegrei os Pastores nas parochias e bispados! Só a mim deve a Igreja seu restabelecimento em França. E o papa não deposita confiança em mim, o restaurador e salvador da Religião. Isto é impolitico, ingrato e mesmo perigoso — accrescentou elle em tom ameaçador.

(Continua)

N. da R. — Ocorrendo este anno o 1.º centenario da morte de Pio VII (20 de agosto de 1923) não deixa de ser oportuna a publicação desta historia sensacional em que se vêm concatenados pela divina Providencia os grandes factos da historia contemporanea.

JOALHERIA

CASA CASTRO

Jóias, Relógios, Pratarías, Metaes, e
artigos para presentes,
aos preços mais baratos da praça

Concuriam-se e
Reformam-se jóias

Grande especialidade em medalhas
de Santos, de diversos formatos
TELEPH. CENTRAL 4940

RUA 15 DE NOVEMBRO, 4-D --- S. PAULO



(Pasta : 2\$500 - Líquido : 3\$000)

BASE: FORMOL e THYMOL

O melhor Dentífrico da actualidade
de Evita o mau halito.

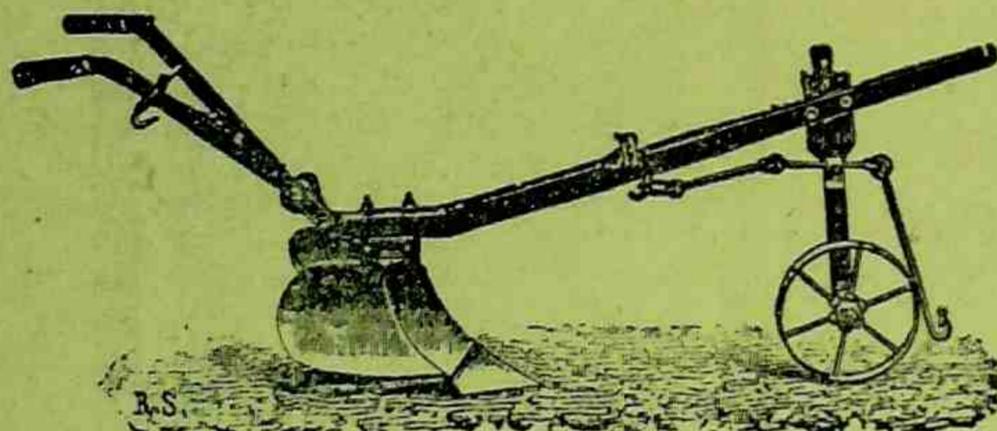
A' venda em todas as Perfumarias

Cera para dor de dentes
LUSTOSA

Infallível! Tubo 25000

Cura a dor de dente em cinco minutos.
Resultados maravilhosos—não queima e é
por isso ideal para crianças. Aplica-se
com facilidade.

Todas as mães cautelosas devem ter em
casa um tubo de tão util medicamento!
Encontra-se nas Pharmacias e Depósitos
Dentários.



LAVRADORES!

Desejaes adquirir arados realmente bons?
Compraes os nossos INSUPERAVEIS

ARADOS ALLEMÃES

“RUD. SACK”

cuja construção, inteiramente de aço
forjado, torna-os INDESTRUCTIVEIS

Temos sempre em depósito diversos typos apropria-
dos para as diferentes classes de terras, bem como
construcções com aiveca fixa para terrenos planos e com aiveca reversível para terrenos inclinados

CRIADORES!

Auxilise desenvolver a industria de lacticínios, que dentro em
pouco, ha de ser uma das principais da prosperidade nacional.
Dedicae-vos ao fabrico da manteiga, applicando as nossas excellentes

DESNATADEIRAS “LANZ,, de procedencia allemã. Assim como as nossas

BATEDEIRAS DE MANTEIGA “ASTRA,,

Rua da Oultanda, 10
CAIXA POSTAL, 758

BROMBERG & COMP. SÃO PAULO

LUCIANO E PAULINA

A INNOCENCIA VINDICADA

Preço na Administração da “Ave Maria”: 1\$000 — Pelo Correio, mais \$500

ROMANCE BRASILEIRO

De actualidade

POR UMA CATHOLICA MINEIRA

Vinho Ausonia

Ualco vinho recommendado por Exmos. Srs.
Bispos brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIÃO PRATT

Vinho Ausonia

U' e vinho recommendado por diferentes me-
dicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 — S. PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas,
alvas e roquetes. Completo sortimento
em linho, filó e rendas de algodão com
imagens, galões para enfeites, linho pa-
ra toalhas e merinós para batinas e ou-
tros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Cent. 853 — S. PAULO

DR. ROBERTO GOMES CALDAS
Chefe do serviço de clinica medica de
creanças da Santa Casa de São Paulo.
Clinica medica com especialidade nas
doenças das creanças.
Cons. e Res.: Rua Major Quedinho, 5
De 2 e meia ás 4 e meia h. da tarde
Telephone, Cidade 5403 - S. Paulo

ATELIER DE PHOTOGRAVURA
G. TOMASONI
GLICHÉS EM ZINCO E COBRE
Para obras illustradas, Cata-
logos, Revistas, Jornaes, etc.
Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
TELEPHONE, CIDADE 5863
S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimentos
completo, por atacado, de artigos
para armadores e empresas funera-
rias. — Estabelecimento e officina,
e paramentos e bordados. Imagens
rosarios, estampas, med-lhas, etc.
UNICO IMPORTADOR

de Vinho Herez para consagrar
pede Vinho Rioja tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEG. « ARVANA »

S. PAULO

Pede-se endereçar todo correspon-
dência para a Caixa Postal No. 1959

**EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr. A. FELICIO dos SANTOS**

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor.
Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos po-
bres da Parochia de Sta. Thereza, enviando à Pharmacia
das Senhoras e Caridade alguns vidros do seu prep. do
VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o
pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação phar-
macutica desse preparado tão facilmente aceite pelos do-
entes.

O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não
só pela segurança do effeito, como pela sua innoculd de
em todos os casos. Não só contra os vermes e imuns, mas
tambem na ankilostomia e obtive os melhores resulta os.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova
remessa: como conheço sua caridade, venho sollicit-la para
elles.

Seu amigo e agradecido,
(a.) Dr. A. Felício dos Santos

PHONETICA INGLEZA

Estudo dos sons inglezes e das suas difficulda-
des praticas para o brasileiro, pelo P. Luiz Gon-
zaga van Woesik, m. S. C. Lente de Inglez no
Gymnasio do Estado, em Campinas

Este opusculo contém interessantes capitulos sobre os
erros constantes do principiante, os erros constantes do
pratico e o sotaque brasileiro na pronuncia do inglez

Preço: 5\$000 Pedidos ás Casas Mascotte, Genoud
ou ao auctor, -- (Caixa Postal 172) -- CAMPINAS

CASA LEBERT

RUA S. BENTO, 8 — Sobrado — SAO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Para-
mentos — Artigos para emprezas funerarias

Damascos, galões, gregas, franjas, ramos bordados e



Officina propria
para
— PELLER —

Para lavar, reformar,
confeccionar
a cargo de habillissima
— professional —

PREÇOS VANTAJOSOS
Rua Direita, 18-20 ! SCHADLICH & C.

dartes. Canotilho para bordar. Calices, banquetas,
emblemias de applicação para paramentos e estan-
lampadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes
e Devocionarios.

LEBERT & COMP. São Paulo

RUA SAO BENTO, 8 — Sob. — CAIXA POSTAL, 746